

A Pastoral Juvenil e o Vaticano II no Ano da Fé

Ninguém da pastoral juvenil viveu a experiência conciliar no tempo em que aconteceu. Todos são filhos (e netos) do Concílio. Porém, este foi um facto histórico que é, ainda hoje, um grande acontecimento. Sim, porque continua a modelar, a desafiar e a orientar a Igreja de hoje. O Vaticano II é, na Igreja dos tempos modernos um acontecimento que delimita um “antes” e um “depois”, ainda que sem ruptura e orientando para uma permanente continuidade.

Foi anunciado como um “novo Pentecostes” para a Igreja... De facto, assim se apresentou e assim se deve ler, receber e actuar – o E. Santo veio à Igreja para uma nova Evangelização às sociedades e às pessoas dos tempos modernos. Este objectivo orientador apareceu, nas palavras de João XXIII, como “aggiornamento” – que significa colocar a Igreja em dia, em escuta e em diálogo com o mundo, com as pessoas do mundo e com as transformações da própria história. Era, na época da modernidade, a reconciliação com a história e com a própria modernidade.

Com a presença de mais de 2.000 bispos do mundo inteiro, de 116 nações, de todas as culturas, realiza-se o acontecimento descrito nos Actos como o encontro das diversas línguas e a Igreja – e agora sim – representando a pluralidade das culturas, mostrando a Igreja verdadeiramente católica, universal e mundial. O Vaticano II é a construção de um novo modelo e paradigma eclesiológico de relação da Igreja com ela mesma e com o mundo, dando as bases, referências e metodologia da Nova Evangelização que, mais tarde, João Paulo II haveria de assumir como Projecto e propor como Processo pastoral. Esta Nova Evangelização consiste em dar corpo à Igreja desenhada pelo Vaticano II. Nova Evangelização que é feita com pequenas coisas como a Pastoral Juvenil, como a formação de grupos, como a formação de animadores... sabendo-se que é nas pequenas coisas que está o detalhe que contribui para a perfeição: na beleza, na verdade e no bem... no exacto e no preciso – linguagem tão cara ao futebol de altíssima competição... O contrário, será querer o ideal esquecendo o possível, apostar na globalização esquecendo as pessoas que nos estão próximas – as únicas que podemos conhecer, com as quais podemos dialogar, que podemos servir e amar...

Com todas as cores e variantes deste grande acontecimento, o Vaticano II consagrou uma palavra que é aprofundada em todos os documentos – participação – como a forma de ser, de estar e de viver de todos os membros desse mesmo Povo de Deus.

O Vaticano II é, segundo já afirmei, não somente um facto mas um acontecimento e, como acontecimento, possui um dinamismo que o vai tornando desafio para se fazer dele a necessária recepção ao longo de cada tempo, por cada Igreja, por cada Comunidade e por cada Cristão... Ele forneceu a “gramática” para ajudar a fazer este diálogo permanente da Igreja com o mundo e com as pessoas de cada tempo.

Como fazer a recepção do Vaticano II na Pastoral Juvenil, no seu dinamismo de acontecimento, sem lhe tirar a força de “aggiornamento” querido por João XXIII?

Precisamos de dar aos jovens a consciência de se sentirem Povo de Deus que escuta a Palavra e que, em comunhão, é enviado e vai em missão. A sua missão, como jovens cristãos, é o mundo concreto, onde há pessoas concretas (jovens...). Precisamos de os ajudar a terem consciência de que, no cristianismo, há uma chave de leitura de toda a pessoa humana – Jesus Cristo – fonte de verdade, de beleza, de bondade e caminho de vida e de esperança. Precisamos de os ajudar a dizer Deus, sem medo, porque Deus não tira nada mas dá tudo e dizer Deus como Pai e Criador, como Filho e Salvador, como Espírito Santo e Santificador. Somos chamados a ajudar os jovens a acreditar na vida, na sociedade, no futuro e, sobretudo, convidá-los e motivá-los a serem agentes na sua transformação e na sua construção. Pode acontecer que o ficarem de fora de tantas coisas (emprego, política, responsabilidades, decisões...), os faça desacreditar de tudo isso: vida, sociedade e futuro... Estaríamos a perder – Igreja e Sociedade – um contributo indispensável e essencial. A Pastoral Juvenil pode ser um óptimo “laboratório” de participação...

Estes desafios são razões para vivermos e realizarmos, com eles, o projecto e o processo da Nova Evangelização, dando-lhes um corpo organizado e arrumado das verdades da Fé – YOUCAT. O jovem, depois do Sacramento da Confirmação, deve ter este Depósito da Fé proclamado no CREDO como algo que ele conhece, ama, vive e anuncia. Isto dá sentido, orienta e forma a sua vida e, ao mesmo tempo, ajuda a sua relação e a sua participação na Igreja e no mundo...

Tudo isto, dá corpo ao conjunto dos temas destes 3 anos que eu considero de uma unidade muito feliz e muito coerente: enraizados e vivificados em Cristo, firmes na Fé; alegrai-vos no Senhor; ide e fazei discípulos de todas as nações...

O Vaticano II e as orientações concretas e “aggiornadas” da Igreja, nestes 50 anos, dão o conteúdo e a gramática para esta formação. O YOUCAT e outros meios são expressões desta formação. Os métodos vão-se concretizando com a organização, paixão e propostas do DNPJ e de

cada Diocese, Movimento e Grupo concreto. O ardor dependerá de todos nós, os animadores, em comunhão com os próprios jovens.